

QUEBRA DE PARADIGMAS

Em nossas caminhadas pelas estradas da vida, ao “somarmos viver”, muitas vezes, abraçamos certas causas que julgamos ser importantes.

Entretanto, algumas delas nos fazem gemer de dor, nos queimam por fora e por dentro, e mesmo assim, ainda as julgamos serem de suma importância.

O órgão do pensamento e da coordenação neural ao receber estímulos dos órgãos sensoriais, interpreta-os e correlaciona-os com impressões armazenadas, no sentido de acionar impulsos motores que, essencialmente, controlam todas as atividades vitais.

Quando tal informação é considerada “nova” ou desconhecida, conflitos surgem como consequência.

Mudanças geram conflitos internos e mesmo que nos proporcionem incalculáveis benefícios, temos receio de enfrentar o desconhecido, até que em nosso cérebro, o “desconhecido” deixe de ser algo novo no cérebro.

No entanto, enquanto isso não acontece, o sentimento de apreensão diante do que se julga perigoso, vem acompanhado de um “medo” ou temor em relação aos resultados ou consequências que nos coloca numa situação de sofrimento e de desespero.

Assim, apertamos “essas coisas” contra nossos corações e terminamos derrotados por algo que tanto protegemos, defendemos e em que acreditamos.

Uma pequena estória para explicar melhor o que acabamos de relatar:

Certa vez, um urso faminto perambulava pela floresta em busca de alimento. A época era de escassez, porém, seu faro aguçado sentiu o cheiro de comida e o conduziu a um acampamento de caçadores.

Ao chegar lá, o urso, percebendo que o acampamento estava vazio, foi até a fogueira, ardendo em brasas, e dela tirou um panelão de comida.

Quando a panela já estava fora da fogueira, o urso a abraçou com toda sua força e enfiou a cabeça dentro dela, devorando tudo.

Enquanto abraçava a panela, começou a perceber algo lhe atingindo. Na verdade, era o calor da panela...

Ele estava sendo queimado nas patas, no peito e por onde mais a panela encostava-se a ele.

O urso nunca havia experimentado aquela sensação e, então, interpretou as queimaduras pelo seu corpo como “uma coisa” que queria lhe tirar a comida. Começou a urrar muito alto.

E, quanto mais alto rugia, mais apertava a panela quente contra seu imenso corpo.

Quanto mais a panela quente lhe queimava, mais ele a apertava contra o seu corpo e mais alto ainda rugia.

Quando os caçadores chegaram ao acampamento, encontraram o urso recostado a uma árvore próxima à fogueira, segurando a panela de comida.

O urso tinha tantas queimaduras que o fizeram “grudar” na panela e, seu imenso corpo, mesmo morto, ainda mantinha a expressão de estar rugindo.

Para minimizar incertezas em nossas vidas se faz necessário reconhecermos que, em certos momentos, nem sempre o que parece salvação vai nos dar condições de prosseguirmos.

Tenhamos a coragem e a visão que o urso não teve.

Tiremos de nossos caminhos tudo aquilo que faz nossos corações arderem.

“2009 é um ano novo que certamente se iniciará com previsão de muita turbulência. Solte a panela!...”

Que Jesus na sua infinita bondade possa iluminar a cada um de nós, em nossas dificuldades e que possamos sempre aprender um pouco mais, envidando esforços para redução das injustiças sociais. Feliz Ano Novo.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil

Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental

rocha@outorga.com.br www.outorga.com.br